

## CLAREZA E BREVIDADE NAS ANOTAÇÕES ESCOLIAIS DO “PANEGÍRICO AO MARQUÊS DE MARIALVA”, ATRIBUÍDO A MANUEL BOTELHO DE OLIVEIRA

Raeltom Santos Munizo  
(UESB/PPGMLS/CAPES)

Marcello Moreira  
(UESB/PPGMLS/CNPq)

### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discutir a clareza e brevidade das notas escoliais dispostas nas margens laterais das estrofes do “Panegírico ao Marquês de Marialva”, poema atribuído a Manuel Botelho de Oliveira, e que foi publicado na “obra” *Música do Parnasso*, conjuntamente com outros poemas também atribuídos a esse poeta. Nossa discussão pautar-se-á principalmente nas ponderações ou preceitos instituídos em antigos tratados de retórica sobre as virtudes textuais da brevidade e clareza, com vistas a entendermos melhor a função dos escólios no panegírico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Clareza. Brevidade. Escólios.

### INTRODUÇÃO

O panegírico é espécie de oração laudatória ou discurso retoricamente doutrinado, cujo objetivo é celebrar, por exemplo, a vida de determinados heróis, que se destacaram por sua bravura em campos de batalha.

O “Panegírico ao Marquês de Marialva” é um poema atribuído ao poeta Manuel Botelho de Oliveira, que foi compilado na “obra” *Música do Parnaso*, e que tem por objetivo enaltecer a figura do Marquês de Marialva, um grande general português que atuou na Guerra da Restauração, a qual foi travada entre os portugueses e

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

castelhanos no século XVII. Esse poema apresenta em suas margens certas notas conhecidas como escólios, que são breves e claros comentários sobre o assunto tratado em estrofes do poema. Nosso intento com o presente trabalho é analisar o caráter breve e claro dos escólios, necessário à função deles de comentar, esclarecer e guiar o leitor em seu processo de interpretação das ornamentadas estrofes do panegírico.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização do presente trabalho, procuramos analisar o aspecto breve e claro de um tipo de nota conhecida como escólio, presente no “Panegírico ao Marquês de Marialva”, poema atribuído ao poeta Manuel Botelho de Oliveira.

A discussão sobre as virtudes textuais da clareza e brevidade, que são características fundamentais dos escólios desse panegírico, baseou-se sobretudo nas considerações sobre tais virtudes elocutivas prescritas na *Retórica* aristotélica, na *Retórica a Caio Herênio*, na *Instituição Oratória*, de Quintiliano, e, também, retomadas na obra de Heinrich Lausberg: *Elementos de Retórica Literária*.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O “Panegírico ao Marquês de Marialva” é um poema laudatório, cuja maioria das estrofes vêm acompanhadas por breves e claras notas em uma de suas margens laterais. Essas notas são conhecidas como escólios e sua função é esclarecer, guiar e condicionar certo sentido para o texto comentado. Segue abaixo uma estrofe com seu respectivo escólio, para discutirmos aquelas virtudes textuais:

XVIII

Se fulminais ousado, forte, & ledos  
Contra Iberos Gigantes a pujaça,  
Oh que estrago! oh que lastima! oh que medo!

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

Quando a espada tratais, brandis a lança:  
Muy cedo pelejais, venceis mais cedo,  
O Transtagano ardor Flegra se alcança,  
Vendo Iberos Gigantes, senão erro,  
Por Jupiter a vòs, por rayo o ferro.

Essa estrofe compara de modo hermético e metafórico o Marquês de Marialva a Júpiter, com vistas a demonstrar a enormidade força empregada pelo agente, objeto do louvor, no uso de armas contra os castelhanos. Isso, de certo modo, nos é informado decorosamente pelo escólio que acompanha a estância; porém, a nota expõe o assunto da estrofe de uma forma mais breve e clara.

Com relação à clareza, assevera-nos Aristóteles (2005) que ela se caracteriza como principal virtude da elocução textual, pois se um discurso não argumentar algo com clareza, ele não será eficaz. Sendo assim, a clareza (*claritas*), de acordo com Lausberg (2004), é condição para que um discurso seja convincente. Destarte, um artífice durante a formulação de seu discurso deve

[...] cuidar para não discursar de modo confuso, obscuro, inusitado; não passar a outro assunto; não começar de muito longe, não seguir muito adiante [...]. Pois se observarmos os preceitos sobre a brevidade, quanto mais breve for a narração, mais clara e fácil de entender (RETÓRICA A HERÊNIO, 2005, p. 69).

Um texto que se quer claro, portanto, deve aliar decoro ao assunto tratado e brevidade na exposição de seus argumentos, pois é a partir disso que se tornará claro para quem o recebe. Deste modo, a clareza textual é estabelecida a partir de uma argumentação adequada à matéria discutida, e, também, por meio de uma exposição breve do assunto, a qual, segundo Quintiliano (IV, 2, 43; 2015), consiste não em dizer menos sobre algo e tampouco além do necessário. Destarte, o escólio da estância XVIII foi eficaz em apresentar, de modo claro e breve, o argumento tratado nela, uma vez que foi direto ao assunto,

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

sem deixar a desejar ou apresentar coisas extras ao argumento basilar da estrofe comentada.

## **CONCLUSÃO**

A clareza e brevidade dos escólios do “Panegírico ao Marquês de Marialva” são, portanto, virtudes textuais fundamentais para que tais notas realizem a sua função de esclarecer e ajudar o leitor, assim como de condicionar um certo sentido para o texto comentado. O aspecto breve e claro dos escólios os torna um dos elementos do panegírico que mais influenciam na boa recepção ou leitura da obra.

## **REFERÊNCIAS**

ARISTÓTELES. **Retórica**. Introdução de Manuel Alexandre Júnior. Tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior; Paulo Farmhouse Alberto; Abel do Nascimento Pena. Lisboa: INCM, 2005.

[CÍCERO] **Retórica a Herênio**. Tradução e introdução de Ana Paula Celestino e Faria e Adriana Seabra.— São Paulo: Hedra, 2005.

LAUSBERG, H. **Elementos de Retórica Literária**. Tradução, prefácio e aditamentos de R. M. Rosado Fernandes. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

QUINTILIANO, M. F. “Livro IV”. In: **Instituição oratória**. Tradução, apresentação e notas de Bruno Fregni Bassetto. Campinas SP: Editora da Unicamp, 2015-2016, 4. vol.